

## DEPOIMENTO: JOÃO MOOJEN DE OLIVEIRA PIONEIRO DA MASTOZOOLOGIA BRASILEIRA

Em dezembro de 2004 comemorou-se o centenário de nascimento do zoólogo João Moojen de Oliveira, ex-naturalista e pesquisador do Museu Nacional, ex-professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da Universidade Federal de Viçosa, do Colégio Pedro II, e um dos fundadores da Universidade de Brasília.

Conheci Moojen quando ele lecionou no primeiro Curso de Especialização em Peste, na Primeira Circunscrição Nordeste do Serviço Nacional da Peste (SNP), realizado no Recife em 1943. Ali, no laboratório do SNP, Moojen analisa fichas de ratos encontrados mortos no campo; a variedade de roedores silvestres o surpreende. Vai conhecer “de visu” a área aonde foram encontrados preás, bicos-de-lacre, punarés. À chefia do SNP apresenta projeto-piloto de estudo da fauna do agreste.

Moojen retorna ao Recife em 1945 com a finalidade de participar do segundo Curso de Especialização em Peste. Avalia os resultados do projeto-piloto realizado no município de Caruaru. Elabora, então, um amplo projeto objetivando o levantamento da fauna de roedores silvestres no Nordeste do Brasil. O plano contempla o estudo da sistemática de roedores e sua distribuição geográfica, variação numérica da população nas estações de chuva e de seca, variação na coloração da pelagem, da forma e medidas craniométricas dos cricetídeos.

Moojen debate com o diretor do SNP e assessores de epidemiologia, sendo o projeto incorporado às atividades daquele órgão; então, foram alocados recursos orçamentários específicos para sua execução ano a ano.

Na qualidade de diretor da 1ª Circunscrição Nordeste do SNP, contemporâneo do Prof. Moojen, transcrevo tópicos do que na época deixei registrado no “Diário do Médico”, em cartas e publicações sobre o grande inquérito rodentológico:

*“Em excursão ao agreste de Caruaru, o Prof. Moojen vislumbra a possibilidade de levantar a fauna de roedores do Nordeste, aproveitando a estrutura do SNP, sua rede de laboratórios na região, disponibilidade de guardas sanitários”<sup>1</sup>.*

Interessava ao zoólogo o estudo da sistemática e ecologia da fauna de cricetídeos de toda a região semi-árida do Nordeste; e ao Serviço de Peste o completo conhecimento das espécies, sua distribuição geográfica, ecótopos, prevalência sazonal, ectoparasitos, afim de ser estudada a participação dos roedores silvestres na circulação do micróbios da peste na área endêmica.

*“O projeto indica locais preferenciais de captura: roçadas de milho, mandioca, feijão; capinzais, canaviais, algodoais, palmeirais; cercas de varas, pedra, avelós, macambira; qual a distância dos pontos de captura às habitações; tipo de habitação; cursos de água e coleções de água (“barreiros”) existentes no local; tipo de armadilha e isca a usar (inclusive “arataca”); latas e sacos para conduzir animais silvestres ao laboratório sem perda de ectoparasitos”<sup>2</sup>.*

*“A captura de roedores silvestres deve ser realizada em sítios quiescentes de peste, por equipes de três capturadores, munidos cada um de cem ratoeiras, para amostragem em ecótopos das diversas espécies. Na ficha de cada animal capturado são registrados o local da captura, data, flora da área, cultivos agrícolas, nome popular do animal capturado, coloração da pelagem, medidas anatômicas externas (pata traseira, orelha, cauda), sexo, idade (jovem, adulto), número de fetos, tipo de alimento encontrado no estômago; também são incluídos dados relativos ao meio ambiente: época de chuva, tipo de solo, clima, temperatura média, etc. Os animais taxidermizados, numerados, com seus crânios e mandíbulas limpos, secos, protegidos com verniz impermeabilizante, “DUCO”, são enviados ao Prof. Moojen, no Museu Nacional, para estudo de sistemática. As pulgas e outros ectoparasitos, colocados em tubos identificados com o mesmo número do animal hospedeiro, são encaminhados ao Prof. Lindolfo Guimarães, no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo”.*

*“Para que a quantidade e qualidade do trabalho realizado nesse inquérito rodentológico assumisse marcas insuperáveis, foi necessário o acompanhamento diuturno de todas as etapas de trabalho, pelos médicos chefes de distrito, estimulados pela presença do Prof. Moojen em amiadadas viagens”<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup> ARCOVERDE DE FREITAS, C. Diário do médico do SNP. Arquivo da Casa de Oswaldo Cruz – FIOCRUZ.

<sup>2</sup> ARCOVERDE DE FREITAS, C., 1998. **Saúde no Brasil – nomes e fatos**. Recife: Edições Bagaço Ltda, 209p.

<sup>3</sup> ARCOVERDE DE FREITAS, C., 1988. **Histórias da peste e de outras endemias**, Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ, 214p.

O levantamento da fauna de roedores do Nordeste, concluído em 1955, exigiu o trabalho contínuo durante dez anos, sendo que a coleta sistemática se realizou entre 1945 e 1955.

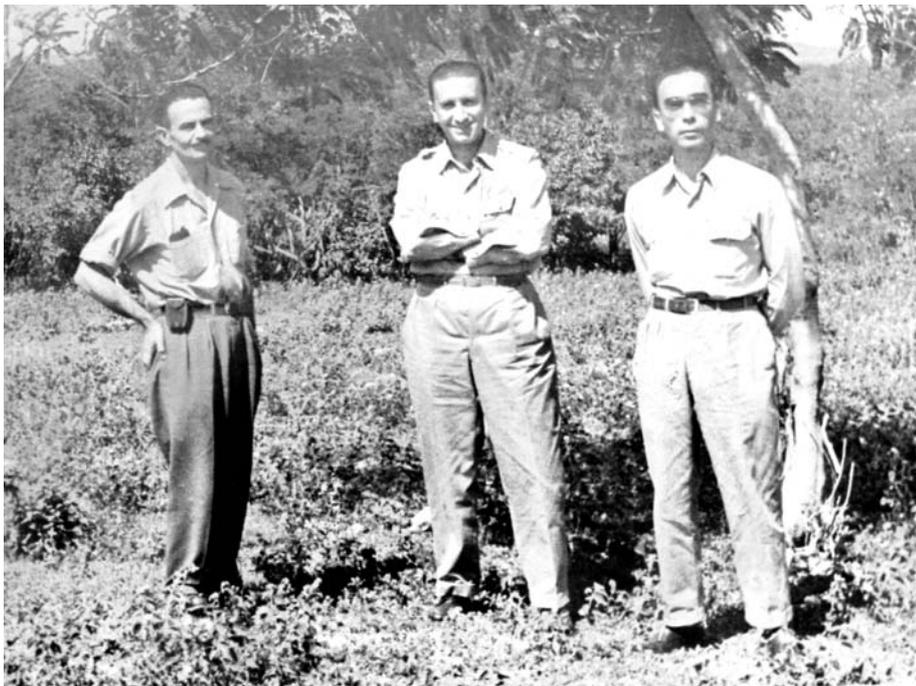
*“Somente a Primeira Circunscrição Nordeste do Serviço Nacional da Peste enviou para o Museu Nacional 44.214 espécimes de roedores e outros pequenos mamíferos”*<sup>4</sup>.

A enorme amostra de roedores e pulgas obtida nesse inquérito, a grande extensão da área de captura, o cuidado na preparação e registro desse riquíssimo material zoológico, bem expressam o rigor com que se trabalhou naquela época. Do material do Nordeste o Prof. Moojen descreveu uma nova espécie, *Zygodontomys pixuna*, e diversas outras têm-se revelado à luz das pesquisas realizadas desde então<sup>5</sup>.

O detalhamento técnico-operacional é o mais eloqüente indicativo da importância do trabalho realizado pelo Prof. Moojen, que assim legou ao Museu Nacional valiosíssimo acervo, base dos estudos em desenvolvimento pelas novas gerações, que exaltam a sua memória. Honra ao Mérito.

Rio de Janeiro, janeiro de 2005

*Celso Arcoverde de Freitas*  
*Médico Sanitarista*



João Moojen, Almir de Castro (Diretor do SNP) e Celso A. de Freitas (Chefe da 1ª. Circunscrição do SNP) em campo, agreste de Caruaru, 1945, durante o 2º Curso Preparatório de Peste. Fotografia cedida pelo Dr. Celso Arcoverde de Freitas ao Arquivo do Museu Nacional.

---

<sup>4</sup> ARCOVERDE DE FREITAS, C., 1957. Notícia sobre a peste no nordeste. In: **Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais**, v.IX, n°1, 214p., Rio de Janeiro.

<sup>5</sup> OLIVEIRA, J.A.; GONÇALVES, P.R. & BONVICINO, C.R., 2003. Mamíferos da Caatinga. In: LEAL, I.R.; TABARELLI, M & SILVA, J.M.C. (Orgs.) **Ecologia e Conservação da Caatinga**. Recife, p.275-334.